

CRÉDITO / Disparada da inflação, puxada pelos alimentos, leva o brasileiro a se endividar para pagar supermercado
Segundo pesquisa, 69% das compras feitas no crédito atualmente são de necessidades básicas

Dívida para comprar comida

» MARIA EDUARDA ANGELI*
» RAPHAEL PATI*

Para sair do vermelho

Confira dicas para sair do sufoco do cartão de crédito

Rogério Olegário, consultor e planejador financeiro pessoal, aconselha quem está com dificuldades para pagar a fatura



Estabeleça um limite de gastos que seja compatível com a sua renda mensal



Comece a planejar sua semana: avalie o que é necessário comprar e atenha-se a isso



Não utilize o cartão de crédito para coisas que não são essenciais, como brinquedos e passeios



Renegocie a dívida. Os cartões de crédito concedem descontos e financiam o pagamento, dando um prazo para a quitação



Não entre em pânico: você não é o único nessa situação, e é possível sair dela

Fonte: O consultor e planejador financeiro pessoal Rogério Olegário e o conselheiro do Conselho Regional de Economia do DF Carlos Eduardo de Freitas



Os mais recentes números econômicos indicam que a inflação não vai dar tréguas. Em março, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 1,62%, o maior patamar para o mês desde 1994, antes do lançamento do Plano Real. Em 12 meses, o IPCA acumula um avanço de 11,3%, segundo dados divulgados, na sexta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa disparada da inflação, puxada por alimentos e transportes, leva o brasileiro a recorrer ainda mais ao cartão de crédito na compra de itens de necessidades básicas, como alimentos e supermercados.

A última Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada em 31 de março pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que 77,5% das famílias brasileiras estão endividadadas. O cartão de crédito é o maior motivo: 87% das pessoas estão em débito nessa modalidade.

Nos lares com renda abaixo de 10 salários mínimos, a porcentagem de devedores é de 78,5%, já nos que recebem acima de 10 salários mínimos, 73,7%. Ambas as taxas tiveram alta em vista do registrado em fevereiro. Segundo dados do Serasa, o valor médio da dívida de cada brasileiro está em R\$ 4.042,08, e nove em cada 10 acreditam que estar endividado é motivo de vergonha. O número de inadimplentes passa dos 65 milhões.

A pesquisa da empresa revelou ainda que 69% das compras feitas no cartão de crédito são de necessidades básicas, como alimentos e supermercados; 42% são realizadas para aquisição de roupas e eletrodomésticos, ao passo que 41%, para remédios e tratamentos médicos. Além disso, foi constatado que

85% das pessoas em débito têm o sono prejudicado por causa das dívidas, e 76% passaram a ter dificuldade para se concentrar no trabalho.

“Na maior parte dos casos, as dívidas feitas no cartão de crédito, pelo menos no caso de pessoas físicas, são as piores. Quando o juro que você paga é maior do que o benefício que você recebe, é uma dívida ruim, você está tendo mais malefícios do que benefícios”, detalha Roberto Luís Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Segundo o economista da Troster Associados, o fato de as pessoas estarem endividadadas não é ruim para os bancos, já que essas instituições vivem de intermediários. “No Brasil, quase metade dos juros, ou dependendo do caso, até mais, vai de imposto para o governo. Isso é ruim para todo mundo, porque você desperdiça riqueza.”

Merian Santos, 37 anos, entrou na estatística ao passar por maus bocados por causa do cartão de crédito. A cozinheira conta que teve insônia por causa da preocupação. “Eu peguei o

cartão para comprar algumas coisas materiais para minha casa, comida, coisa para o meu filho. Foi indo, eu pagando só aquele valor mínimo, quando eu fui ver, já estava altíssimo”, diz. A

descoberta de que estava devendo só foi feita quando ela tentou fazer outro cartão.

Ela relembra as dificuldades enfrentadas até quitar o valor, e também da ajuda recebida do chefe para renegociar a dívida: “Eu fui com ele (chefe) lá para ver a questão, e foi assim que eu consegui pagar (a dívida) aos poucos. Foi difícil”.

O consultor e planejador financeiro pessoal Rogério Olegário afirma ser importante entender que o cartão de crédito não é um item de despesa, mas um meio de pagamento. A partir daí, é preciso avaliar até que ponto cada um consegue lidar com a fatura.

“Se eu coloco o meu limite de gastos como um teto, eu não vou gastar mais do que eu recebo. Mas, se eu coloco o meu limite mais a minha receita, aí eu me autorizo a gastar mais do que eu recebo. Com isso, gera um acúmulo, uma ‘bola de neve’, e chega uma hora em que não consigo pagar.”

O especialista ressalta também que não se deve usar a ferramenta de compra de maneira “infantil”. “Dou um exemplo: fui a uma loja outro dia e estava lá uma mãe fazendo compras com o filho. Aí, o filho pediu uma coisa e ela falou: ‘Filho, não vai dar. Acabou o dinheiro’. O garotinho falou: ‘Então, me dê o cartão’. Esse é o modo de usar o cartão de crédito de forma infantil”, explica.

Conjuntura

Na visão do economista e pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Felipe Queiroz, o cenário das dívidas na rotina do cidadão brasileiro vem, em grande parte, como resultado do quadro econômico do país. “Há uma vertente de senso comum que tenta atribuir o alto endividamento das famílias, sobretudo daquelas de menor renda, a uma falta de planejamento, à falta de controle dos impulsos por consumir. Porém, por trás dessa justificativa, há uma visão distorcida que amplia o estigma sobre as famílias de menor renda e que enfrentam o desemprego — ou quando têm um trabalho, é precarizado e recebe quem do necessário.”

No ano de 2022, o salário mínimo é de R\$ 1.212. Em contraste, a pesquisa mais recente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o salário mínimo ideal para suprir as necessidades de uma família de quatro pessoas — considerando gastos com moradia, transporte, alimentação, saúde, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência — seria R\$ 6.394,76.

“Isso significa que as famílias que recebem menos que isso têm dificuldade para manter uma renda básica. Atribuir isso a um ato perdulário dessas famílias, além de hipocrisia, é uma forma muito conveniente de terceirizar a culpa. Tira a culpa de um Estado que deveria adotar medidas macroeconômicas para gerar emprego, gerar melhor distribuição de renda, melhor qualidade de vida, e joga toda a culpa nas famílias”, finaliza Felipe Queiroz.

* **Estagiários sob a supervisão de Andreia Castro**

Bolsonaro culpa guerra e pandemia pela alta dos preços

» SARAH PAES
ESPECIAL PARA O CORREIO

Em tom eleitoral, o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), falou ontem no Paraná sobre a crescente inflação no preço dos alimentos no mundo e, em tom de crítica, indicou ser resultado da guerra na Ucrânia e das medidas tomadas pelos países na contenção da pandemia da covid-19.

“Já tem brasileiro voltando da Europa para o Brasil, o mundo todo agora está em uma inflação de alimentos, grande fruto do pós-pandemia, do ‘fica em casa, a economia a gente vê depois’, e também da questão da guerra entre Ucrânia e Rússia. O Brasil desponta no momento como o melhor país para fazer investimentos entre outras coisas”, afirmou o presidente, mostrando confiança.

Segundo ele, a “locomotiva” da economia brasileira é o campo, que “não parou durante a pandemia”. Em vídeo divulgado pelo Twitter, o chefe do Executivo defendeu que o Brasil, ao contrário de outros países que estão sendo afetados pela inflação, é o “melhor país para receber investimentos”.

“Agricultura, primeira medida nossa com Ricardo Salles (ex-ministro do Meio Ambiente), acabamos com a indústria da multa no campo. A locomotiva da nossa economia está no campo. O campo não parou durante a pandemia. A cidade, em grande parte parou, com a política do ‘fica em casa e o resto a gente vê depois’. As consequências vocês estão vendo aí”, reforçou.



Já tem brasileiro voltando da Europa para o Brasil, o mundo todo agora está em uma inflação de alimentos, grande fruto do pós-pandemia, do ‘fica em casa, a economia a gente vê depois’, e também da questão da guerra entre Ucrânia e Rússia. O Brasil desponta no momento como o melhor país para fazer investimentos entre outras coisas.”

Jair Bolsonaro, presidente

Gasolina

Depois de participar de uma missa no Santuário São Miguel Arcanjo, na cidade de Bandeirantes, Bolsonaro voltou a criticar governadores que, segundo ele, seriam os responsáveis pela alta dos combustíveis. “A gasolina no Brasil está cara? Está. Vejam a composição do preço, o ICMS”, atacou o presidente. “O que interessa muito para nós, que é o diesel: quanto é o imposto federal no diesel? Zero.

Eu zerei. Procure saber quanto é o ICMS”, completou. “Procure saber quanto é a margem de lucro dos tanqueiros e dos donos de postos de combustíveis, se é justo ou não”, sugeriu.

Bolsonaro ainda aproveitou para atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no evento. “Um cara assumiu em 2003 e falou que ia fazer três refinarias, gastou R\$ 100 bilhões e não fez nenhuma, e nós somos dependentes de importação de diesel e gasolina.” O ideal, disse ele, é fazer refinarias: “Se tivéssemos feito pelo menos duas refinarias, seríamos exportadores de derivados de petróleo, não importadores”.

E afirmou que vetou a Lei Paulo Gustavo para viabilizar recursos para o agronegócio e as Santas Casas. A lei rejeitada integralmente pelo chefe do Executivo destinaria R\$ 3,9 bilhões aos estados, Distrito Federal e municípios para atenuar os impactos da pandemia da covid-19 no setor cultural. “Vetei porque, inclusive, estamos trabalhando aqui, precisando de R\$ 2 bilhões para as Santas Casas e R\$ 3 bilhões mais ou menos para a gente acertar o final do agronegócio dado às secas e outros problemas que nós tivemos. Esse dinheiro pode perfeitamente ir para lá”, disse.

Ainda na sexta-feira, no aeroporto da cidade, centenas de apoiadores aguardaram o presidente que foi recebido ao som do público gritando a palavra “mito”. O presidente também visitou a 60ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina — ExpoLondrina 2022.



EDIÇÃO Nº 841 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

10 DE ABRIL DE 2022 | BRASÍLIA/DF







BALI JEEP

APOIO OFICIAL À COPA BRASÍLIA DE RALLY DE REGULARIDADE

A Bali Jeep foi a patrocinadora oficial do Rally da Ferrugem, a primeira etapa da Copa Brasília de Rally de Regularidade. que tem a chancela da Federação de Automobilismo do Distrito Federal e da Associação Brasileira de Organizadores de Rally de Regularidade. A disputa ocorreu no dia 3 e reuniu mais de 30 duplas participantes, divididas em quatro categorias: Graduado, Turismo, Novato e Expedição, essa sem disputa de colocações.

As duplas do DF dominaram a prova. Daniel Falcão Rozenwald e Elaine Ribeiro Machado, do Falcão Rally Team, venceram na categoria Graduado. Na Turismo, Tomás Peres Pinto Garcia e João da Silveira Junior, da Chama Cerrado, foram os primeiros. Silvana Leal e Silmara Leal, da A-Banguela4x4, foram vitoriosas na categoria Novato. A próxima prova da Copa Brasília de Rally de Regularidade será disputada em 26 de junho.

www.paulooctavio.com.br